



Trabalhos Científicos

Título: A Importância Da Arte E Acompanhamento Terapêutico No Adolescente Com Autolesão E Ideação Suicida

Autores: JOSÉ EDSON PAVINI NUNES (HOSPITAL REGIONAL DE CÁCERES DR ANTONIO FONTES), LUANNA LUCAS BARBOSA CAETANO (HOSPITAL REGIONAL DE CÁCERES DR ANTONIO FONTES), WALDMAN SANTOS DAVI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO-UNEMAT), GUSTAVO IGLESIAS DE AZEVEDO (FACULDADE DE MEDICINA- UNINORTE ACRE), WALQUIRIA SANTOS DAVI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MATO GROSSO -UNEMAT), RAFAEL PEREIRA ALVES (UNIVERSIDADE DE GURUPI- UNIRG), ANTONIO SAMPAIO DE LARA AIRES REIS (FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE VILHENA - UNESC), ALDA ELIZABETH BOEHLER IGLESIAS AZEVEDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JULIO MULLER- DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Arte é ferramenta no processo terapêutico nos casos de depressão e Acompanhamento Terapêutico(AT) é trabalho clínico que visa promover autonomia, reinserção social, e melhora da organização subjetiva do paciente. Este relato, tem como foco estímulo e análise de desenhos frente o acompanhamento da linguagem verbal e acompanhamento clínico/terapêutico.RELATO: S.L.S, 15a,femimina, durante o ambulatório de reumatologia por Febre Reumática e obesidade de um Hospital Universitário,passou a apresentar frequentes autolesões em antebraços,anorexia e bulemia e sendo encaminhada ao ambulatório de Medicina do Adolescente.Perdeu 28,2kg em 8m, intensificou as lesões autoprovocadas e desenvolveu ideação suicida,irritabilidade, coarctação significativa de projetos existenciais e anedonia.Foi realizado o acolhimento,estimulados desenhos/leituras na prática diária.Recebeu atendimento multidisciplinar psicoterápico/farmacoterápico/nutricional com diagnóstico interrogado de Transtorno de personalidade limítrofe, melhora na expressão,adesão ao tratamento. DISCUSSÃO: Atividades expressivas(desenho, dramatização, jogos, canções) são mediações que possibilitam à objetivação e materialização das imagens criadas sobre emoções.Durante os atendimentos, observou-se transposição da linguagem verbal para a não-verbal do desenho contribuindo para que as questões discutidas pudessem ser compreendidas sob perspectivas tanto menos envolvidas com o então concebido como “a verdade”. Mediante as análises nas consultas percebeu-se que desenho,como linguagem situacional, constituía um recurso capaz de promover formas plurais de conversação, em novas formas de instrumento para o tratamento. AT foi indicado em função de risco de suicídio, tornou-se necessário priorizar alguns aspectos que orientassem a metodologia de atuação como monitoramento da paciente, fornecendo informações aos familiares/cuidadores, utilizando elementos do cotidiano para atingir objetivos terapêuticos que contribuíssem na tomada de decisão sobre as condutas autolesivas e ideação suicida. CONCLUSÃO: Usar desenho cria condições propiciatórias à amplificação do entendimento acerca das dificuldades oriundas das patologias pregressas. Desenho, como linguagem alternativa na construção dialógica do contexto terapêutico, é espaço plural, dinâmico, onde transitam sentimentos, sensações, impressões, palavras com possibilidade de construção de realidades para novas formas de tratamento.